



TRIBUNA *Libre*

20
ABRIL
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITORA: PAULO BARBOSA DE MACEDO. REDACÇÃO: ANTONIO JOSE DA COSTA. DIRECTOR: JOAO BARBOSA DE MACEDO. PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO. Composição, Imprensa: K. L. L. LARGO. DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

O Drama do Calvário

Do emocionante Drama do Calvário, se algo de novo poderá sempre dizer-se, mais do que a linguagem dos factos históricos, falam os sentimentos dos cristãos, daqueles que seguindo e continuando a obra dos apóstolos, guardam na intimidade da sua crença, no mais recôndito da sua alma, a verdadeira doutrina de Cristo Redentor.

A cruz, esse instrumento vil de tortura na antiguidade, medecida apenas por repelentes criminosos e traidores, tornou-se, ao ser utilizada na crucifixão de Jesus, no símbolo da Redenção, no maior valor espiritual de todos os tempos, no sinal da vitória e da salvação da humanidade.

Do mesmo modo que esta Cruz luminosa se revelou ao Imperador Constantino, dando-lhe a certeza da vitória sobre Maxêncio, Ela é e continuará a ser o verdadeiro caminho de todas as certezas: ontem, como hoje, "in hoc signo vinces".

É a glorificação da Cruz que no Calvário foi feita pelo Filho de Deus.

Aquele cujo poder havia ficado sobejamente demonstrado, desde as Bodas de Caná ao Grande Milagre da Eucaristia, não quis confundir os algozes com um simples gesto da Sua Omnipotência, para que pudesse fazer os mais extraordinários milagres da sua vida: a oferta ao Pai do Seu

Sangue pela humanidade, grande milagre de amor; e a glorificação da Cruz, que milagrosamente transformaria, de vil instrumento que era, em joia inestimável da Fé, sinal que haveria de dar a igualdade aos homens, libertando-os da escravidão do corpo e da alma: tudo o que se tem feito e fará no domínio do amor ao próximo, atribui-se exclusivamente ao merecimento da Cruz.

* * *

São comeedoras estas palavras dirigidas aos apóstolos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

Não há maior amor, que o de dar a vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando".

Estas expressões cheias de ternura, ditas aos apóstolos, são dirigidas a toda a humanidade e devem ser sentidas melhor nesta quadra da Páscoa.

Grande lição de amor nos foi dada por Jesus, mas tão mal observada é ainda no mundo a sua mensagem, este seu instante pedido de reconciliação da humanidade.

Tanto nas famílias como nas sociedades, ou nos Sinédrios de hoje, cometem-se ainda crimes nefandos, grandes ultrajes à doutrina amorosa de Cristo: a

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

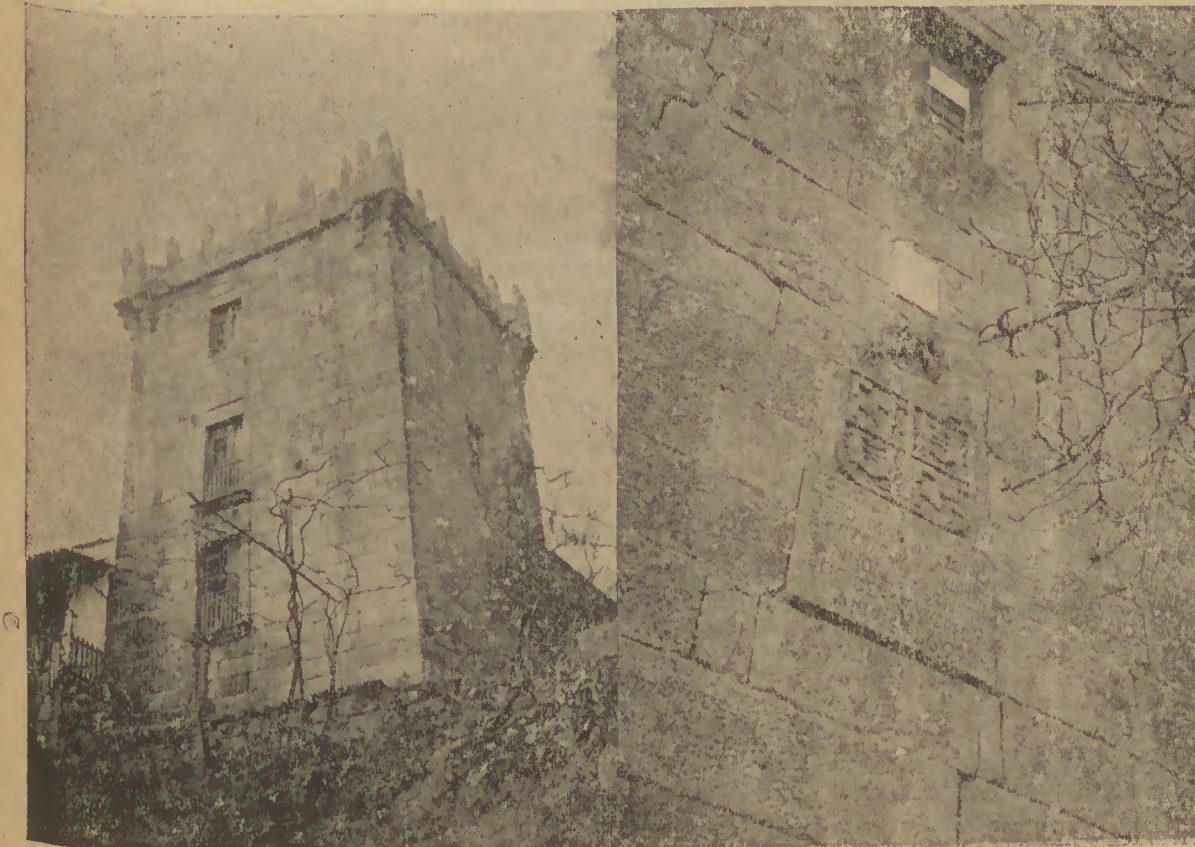
Por Domingos M. da Silva

Continuação do número anterior

Os senhorios de S. João de Rei e Terras de Bouro vieram mais tarde à Casa da Tapada pelo casamento (1908) de D. Brites da Silva e Menezes, 5.ª Senhora desta, com Diogo de Azevedo Coutinho, 10.º donatário daqueles concelhos.

Porém, como Pedro Machado tivesse participado na mesma batalha contra o infante regente, além de outros serviços que prestara, D. Afonso V deu-lhe por mercê a

(Continua na 6.ª página)



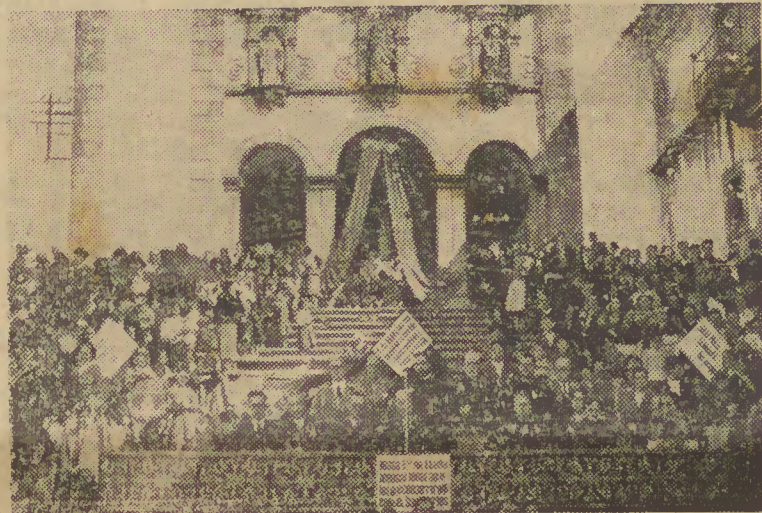
Dois aspectos da Torre Solar de Castro, dos antigos donatários de Entre Homem e Cávado

Ainda o cortejo de oferendas para o Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Chegam até nós as últimas informações do cortejo de oferendas que no dia 5 do corrente se realizou em Santa Maria de Bouro e cujo produto reverteu para o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Jornada grandiosa que qui-

de Nossa Senhora da Abadia foi trazida para Bouro a fim de estar presente à passagem do cortejo. A Confraria, aproveitando a oportunidade de fazer regressar a dita Imagem ao seu Santuário, vai, no dia 28 do corrente, organizar uma procissão na qual se incorpo-



A tribuna frente à qual desfilaram os carros com as oferendas

semos relatar em pormenor, o qual não impediu um lapso que na verdade merece imediata emenda; não referimos que a freguesia de Santa Maria de Bouro contribuiu com 52 carros e 7.001\$50 em dinheiro.

Como dissemos a Imagem

irão os povos das freguesias de Bouro, Santa Marta, Goães, Vilela, Seramil e Dornelas, do concelho de Amares, Friande, Verim, Monsul, Águas Santas e outros do concelho da Póvoa de Lanhoso e Valdozen-

(Continua na 4.ª página)

Homenagem ao saudoso extinto

Arcipreste José Joaquim da Costa Azevedo que foi Pároco de Ferreiros

Sob a presidência do Senhor Dr. Manuel Arantes Rodrigues, reuniram, há dias, as Comissões de honra e executiva, afim de ajustarem a maneira mais eficiente de levar a cabo a homenagem a prestar ao saudoso e grande arcipreste de Amares, que foi o Rev. Padre José Joaquim da Costa Azevedo. Esta homenagem, como é do conhecimento público, consiste na colocação de uma pedra-mármore, sobre a campa rasa em que está sepultado o extinto Arcipreste ladeada por um gradeamento em bronze ou qualquer metal "inox" e encimando-a uma cruz, que é o símbolo da nossa redenção. Aos pés desta, ficará fixo um livro, também em mármore, contendo, numa das páginas, a fotografia; e, na outra, uma resenha biográfica com a indicação das principais obras

que foram o fruto do seu abnegado sacrifício a favor da nossa terra.

Homenagem simples e modesta, sem dúvida, ela ficará a perpetuar a gratidão de um povo, que sempre soube cumprir, e onde cada um poderá ver como que a materialização do seu sacrifício pois precisamos do concurso monetário de todos.

O pequeno jazigo, que será prepétuo e privativo dos párocos vindouros, fica fazendo parte do património comum da freguesia. Para tanto, esperamos a permuta do terreno a fazer entre a nossa mui digna Junta e a Família do finado.

Assim, sobre ele todos teremos os mesmos direitos pela mesma razão de que o Pároco era Pároco de todos indistintamente.

G.

TRIBUNA AGRÍCOLA

As Abelhas Sua irritabilidade

Continuação do número anterior

Por Avlis

Na Batalha de Beaumont em 1870, os soldados prussianos, tendo invadido a aldeia de Warniforêt, quiseram roubar o mel de numerosas colmeias que ali encontraram em uma granja. Com os sabres tiraram os tampos às colmeias e começaram a extrair os favos.

Porém, as abelhas que se não conformaram com a explicação, caíram denodadamente sobre eles de tal modo, que quatro soldados secambiram no local; outros morreram mais tarde, e o resto ficou incapaz de fazer serviço durante mais de um mês, em consequência das picadas. No verão de 1891 presenciámos também o seguinte facto, numa propriedade de família, próxima da Vila de Paredes. Ao lado de uma eira, em magnífica exposição, estavam dois enxames; cada um em seu cortiço, os velhos e antiquados cortiços. Havia muito tempo que as duas colónias ali trabalhavam pacificamente, sem se importarem com o bulício da eira, nem terem nunca picado uma única pessoa. Uma tarde, porém, um malhador de milho, em desastrado movimento, bateu com o mangual em um dos cortiços, tombando-o. As abelhas saem em tropel, em larga nuvem picando quase todas as pessoas que se encontravam no local do sinistro.

Apesar de ser imediatamente reparado o mal naquele dia ninguém mais foi possível aproximar-se da eira, e nos seguintes, logo que os aldeões começavam a malhar, aos primeiros movimentos dos manguais, as abelhas atacavam denodadamente, pelo que foi preciso mudá-las de lugar. Mas o que é mais curioso, é que, enquanto procediam assim as abelhas do cortiço que levou a pancada, as do outro, que nada tinham sofrido, continuaram a entrar e a sair sossegadamente entregues ao seu labor, sem prestarem a mais leve atenção ao que em redor delas se passava, sem se importarem com o que faziam as vizinhas entregues só à sua ocupação, e de nada mais querendo saber. Não tinham mexido com elas, para que haviam, pois, de entrometer-se em querelas de estranhos.

É pos lógico que os laboriosos insectos, quando atacam tem o predomínio da defesa, e não a ferocidade selvagem, daí se aconselha que quando nos aproximarmos das colmeias, devemos fazê-lo com cuidado, sem ges-

tos nem ruídos, ou então evidentemente equipados com máscara e luvas; quando tivermos de lidar com elas, conforme se ilucidou em números anteriores. É muito importante, quando tivermos de proceder a qualquer trabalho apícola, fazê-lo com os devidos cuidados, nunca facilitar, pois, de uma série de picadas, principalmente na cabeça, como já se disse aqui, pode-nos levar à sepultura, além disso, para o apicultor principiante, será muito mais desagradável uma picada, e pode-o levar a desistir do seu intento pelo medo.

Conheça a vida das abelhas e sua vantagem através deste semanário.

(Continua)

A acção das minhocas no solo

Quase toda a gente desconhece que a minhoca é um animal utilíssimo à agricultura.

A minhoca tem no solo uma acção mecânica, abrindo galerias por onde facilmente penetram as raízes das plantas em busca de água e elementos nutritivos, e uma acção muito mais importante, a que poderemos chamar fisiológica que consiste em introduzir no seu aparelho digestivo detritos orgânicos — restos de plantas ou animais — e partículas minerais finíssimas — partículas de argila — associando tudo intimamente e formando o que se chama o *complexo argilo-húmico*.

Conseguir que se forme num solo o complexo argilo-húmico deve ser a aspiração máxima do la-

brador, pois esse complexo constitui a própria essência da fertilidade. De facto, essa associação íntima de humus e argila é rica simultaneamente em elementos minerais, de que se alimentam as plantas, e em matéria orgânica, essencial à vida dos microorganismos, garantindo assim uma boa estrutura do solo, e portanto um bom comportamento deste em relação à água: o solo não se encharca quando chove nem endurece demasiado quando seca. E, enquanto que o estrume é rapidamente decomposto, o complexo argilo-húmico só muito lentamente é destruído.

É por isso que em certos países da Europa se está procurando fertilizar as terras directamente com o complexo argilo-húmico, em vez do estrume de corral. Para esse fim, o estrume produzido pelo gado da propriedade é disposto em camada pouco espessa e misturado com um igual volume de terra argilosa; ao conjunto juntam-se minhocas.

retiradas de uma meda antiga. As minhocas vão comendo e associando no seu intestino a argila e as partículas de estrume, até que a maior parte da camada sofreu esta acção e se tornou pulverulenta. Deita-se então por cima nova camada de estrume e terra, passando as minhocas que necessitam de ar, à camada superior, que transformam por sua vez. Obtem-se assim uma meda de um pó escuro, quase sem cheiro, que se usa da mesma maneira que o estrume, mas que tem sobre estes grandes vantagens.

Todos temos observado que quando um solo contém minhocas é muito fértil, mas perguntar-se-á: o solo é fértil por conter minhocas ou existem nele minhocas por ser fértil? Ambas as afirmações são verdadeiras, isto é, para que as minhocas possam viver são necessárias certas condições de fertilidade — abundância de matéria orgânica e boas condições de humidade — mas uma vez que tenha possibilidade de viver, a minhoca vai criando no solo, aos poucos, as condições ideais para a vida das plantas.

Cuidados a ter com os animais antes da tosquia

Como prometemos na última página agrícola, aqui estamos de novo para explicar um dos três pontos fundamentais para a realização das tosquias em boas condições técnicas.

Sendo necessário valorizar as lãs nacionais não só em função da qualidade como do seu rendimento na lavagem a fundo, os lavradores têm interesse em evitar determinadas práticas muito usadas até aqui, que não só os prejudicam a si como à economia nacional, visto impedirem que as lãs nacionais possam ser utilizadas, como deviam, em artigos mais categorizados.

Os cuidados que devem ter-se com os rebanhos antes das tosquias são, em resumo, os seguintes:

- 1.º — Evitar que os animais, nas duas ou três semanas que antecedem a época das tosquias, durmam nos alqueives, terrenos arenosos ou qualquer terra muito solta, ou que aí façam longas caminhadas;
- 2.º — Afastar os animais que estejam sofrendo de «ronha», nunca proceder à sua tosquia ao mesmo tempo que se tosquiem animais sãos e em caso algum misturar os seus velos;
- 3.º — Encerrar em redís, no local das tosquias, na tarde de cada dia, os

animais que devem ser tosquiados no dia seguinte, para que fiquem descansando durante toda a noite. Se se prevê que durante a noite vai cair alguma geada, tentar, dentro das possibilidades, deixar de baixo de telha algumas cabeças para serem tosquiadas na manhã seguinte, enquanto o sol não tenha tido tempo de secar os velos dos animais que ficaram no redil e apanharam a humidade da manhã.

4.º — Fazer uma simples escolha dos animais a tosquiar, de modo que sejam tosquiados separadamente:

- a) — As ovelhas e malatas de velos brancos ou pretos sem quaisquer malhas, ou mistura de filamentos de côr;
- b) — Os carneiros e malatos de velos pretos nas mesmas condições;
- c) — Os borregos e borregas (aninhos).

Os animais brancos com quaisquer malhas pretas ou castanhas com filamentos destas cores misturados com os brancos, bem como os animais pretos com quaisquer malhas brancas ou com fios brancos misturados nos pretos, só devem ser tosquiados depois de tosquiados os animais com velos duma só côr.

O OXICLORETO DE COBRE

Os esporos do fungo causador do «míldio» da videira só germinam no seio da água. Se nesta se encontrar cobre numa proporção conveniente a actividade germinativa dos esporos paralisa, e não se dá a infecção das videiras. Assim, se applicarmos um sal de cobre, em pulverização ou em polvilhação, nos órgãos verdes duma videira, as gotas de água da chuva, do orvalho, etc., que neles se formem ficarão a conter cobre, inibindo deste modo a germinação dos esporos. É este o fundamento do combate preventivo ao «míldio», único método até hoje praticável.

Os sais de cobre a aplicar terão de ser inofensivos para a planta a tratar e dissolver-se ou ionizar-se facilmente na água, a fim de não permitir que os esporos germinem e infectem a planta.

Entre os sais de cobre que têm sido utilizados no combate ao «míldio» salienta-se pelas suas valiosas qualidades fungicidas, o *oxicloreto de cobre*.

Com efeito, há perto de 50 anos que se verificou ter este produto grande valor como fungicida. Pouco depois já era preparado industrialmente para ser applicado na sanidade vegetal.

Este produto é o *oxicloreto teracáprico*, cuja riqueza teórica em cobre metálico é de 59,4%.

O oxicloreto comercial pri-

meiramente vendido continha 16% a 18% de cobre, devido à grande proporção de matéria inerte que lhe era junta para aumentar o seu poder de suspensão e aderência. Hoje consegue-se preparar já um excelente pó molhável contendo cerca de 50% de cobre metálico.

A preparação de uma calda de oxicloreto de cobre é extremamente fácil, pois basta juntar o pó molhável à água na proporção conveniente e agitar. Estas caldas preparam-se de modo a que a sua aplicação deposite cerca de 2 kg de cobre metálico em 1 ha. de área tratada; portanto, se a riqueza de um pó, neste elemento, for de 50%, basta juntar 4 Kg de pó a 1.000 litros de água, a aplicar a 1 ha. de cultura.

Parece que a acção anticriptogâmica do oxicloreto de cobre é devido ao desdobramento dos seus componentes pela acção da humidade, orvalho ou chuva, dando origem a hidróxido de cobre coloidal que pode solubilizar-se com rapidez e em grande proporção.

Esta vantagem, acrescida à facilidade da preparação da calda, o seu baixo custo e o facto de não entupir os bicos dos pulverizadores tornou de há muito o *oxicloreto de cobre* largamente utilizado em todos os países viticultores incluindo Portugal, onde sem dúvida este fungicida foi rapidamente aceite.

TRIBUNA do CONCELHO

VAMOS CONTRIBUIR PARA AS FESTAS A SANTO ANTÓNIO

Já no último número referimos que vamos abrir nas colunas do nosso jornal uma subscrição para as Festas a Santo António, a qual se destina, especialmente, aos que vivem fora e não são abrangidos pela subscrição que se faz entre nós.

O jornal vai ainda a caminho e do resultado do nosso apelo nada se pode saber. Mas não é demais lembrar a iniciativa e chamar para ela a atenção de todos.

As Festas são, como já dissemos, cartaz berrante da nossa terra e ajudam a levar

o seu nome longe.

É esse o grande motivo que não permite alheamentos e, pelo contrário, exige de todos adesão e cooperação.

A Comissão continua a trabalhar e espera de todos a melhor ajuda e o mais franco apoio. Onde todos ajudam nada é caro e as Festas, sendo embora caras, com a ajuda de todos podem tornar-se baratas.

Atenção, pois, ao nosso apelo; escreva a dizer da sua ajuda e terá prestado um serviço à sua terra.

BOURO

Grandiosa Peregrinação ao SANTUÁRIO DA ABADIA

Realiza-se no próximo Domingo, dia 28, uma Grandiosa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, na qual tomam parte todas as freguesias do Arciprestado.

A Imagem da Milagrosa Senhora da Abadia, que se encontra na igreja de Bouro desde o dia do Cortejo, vai ser conduzida em Peregrinação para o seu Santuário.

A Peregrinação parte do Terreiro de Bouro por volta das 9 horas e na sua chegada à Abadia, celebrará-se uma Missa Campal cantada a Grande instrumental.

Pedimos aos Rv. mos Párocos, que conduzam as associações religiosas das suas freguesias, a tomar parte da Peregrinação, para esta atingir a imponência desejada.

As pessoas que por qualquer motivo ainda não fizeram as suas ofertas, poderão fazê-las nesse mesmo dia.

Que ninguém deixe de se incorporar na Peregrinação, para que realmente se possa chamar uma Peregrinação imponente.

Aproveitamos para informar, que a Empresa Hoteleira do Gerêz, efectua no dia da Peregrinação, Carreiras eventuais, entre Feira Nova e Gerêz—Abadia, para assim facilitar o transporte a todas as pessoas.

Todos à Abadia, onde a Milagrosa Senhora nos espera.

A. Fernandes.

Lago

No lugar da Igreja, desta freguesia vive o proprietário, sr. Manuel Fernandes, solteiro de cerca 80 anos.

Ingénuo, como é, tem sido roubado escandalosamente.

Custa a acreditar que se abuse assim dum homem. E é que o sr. Fernandes, vê-se roubado, lastima-se e não apresenta queixa às autoridades.

Assim, aqueles que à sua custa vão vivendo, ficam impunes, ganhando coragem para continuar...

Contemos um caso recente: o sr. Fernandes foi passar uns dias, fora desta freguesia com pessoas de sua família. Demorou quatro dias. Quando chegou foi dar uma volta pelas suas propriedades e encontra numa bouça, um homem, cortando pinheiros.

O cortador admetado diz-lhe que havia comprado os pinheiros.—Mas a quem? se eu os não vendi.

E (parece mentira, mas é verdade) deixou retirar, nove pinheiros, para madeira, sem se queixar... e sem receber um tostão...

Mais recente ainda: uma destas manhãs encontra falta de mais pinheiros, também que davam madeira. Mas agora já nem vestígios de toros ou lenha; até as covas donde tinham sido arrancados já estava—cheias de terra.

Mais uma vez se não se queixa.

Queixa-se apenas aos amigos: «estou desgraçado... roubam-me tudo».

Não está certo. É preciso aparecer quem olhe por este inocente.

J.P.

Noticias da Venezuela

No passado dia 14 do mês de Março, pelas 14 horas, quando tomava banho com outros amigos, no rio Ricou, na cidade de Porto La Cruz, Venezuela, morreu afogado João Ribeiro, natural da freguesia de Cervães concelho de Vila Verde.

O saudoso extinto era casado com a Snra. D. Alzira Gomes da Silva Braga, tam-

bém natural de Cervães, deixando uma filha de menor idade.

Encontrava-se na Venezuela há 7 anos, onde era muito estimado e planeava visitar a sua terra natal em Maio próximo.

Os amigos e companheiros residentes em Venezuela enviavam à família enlutada os seus sentimentos.

J. Caldas

Vida elegante

Aniversários

Amanhã—O Sr. José Manuel Barbosa de Macedo.

Segunda-Feira—O Sr. José António de Sousa Arantes Menezes.

Quarta-feira—O Sr. Leonildo Egídio Arantes Menezes.

Sexta-feira—O Sr. José Manuel Martins.

Sábado—O Sr. Joaquim José de Azevedo Macedo.

Novos assinantes

O nosso estimado assinante Sr. António da Silva, nosso conterrâneo e actualmente no Rio de Janeiro, ao efectuar o pagamento da sua assinatura aproveitou a oportunidade de nos indicar o Sr. José da Silva Pereira Lago da freguesia de Vilela, para novo assinante.

Agradecemos pelas suas palavras e pela sua indicação do novo assinante:

Do Sr. Domingos da Silva, nosso estimado assinante em Lisboa, recebemos o pedido para inscrever como novo assinante o Sr. Delfim da Silva, natural de Besteiros e actualmente em Lisboa.

Com todo o prazer o fizemos e já lhe enviamos o presente número;

O Sr. Candido Palhares, actualmente a residir em Lisboa, escreve-nos a pedir a sua inscrição como novo assinante o que já fizemos.

Conforme o seu pedido já lhe enviamos o presente número.

Do nosso delegado em Caracas, Venezuela, Sr. José Carlos Caldas, recebemos o pedido de inscrição do Sr. Manuel António da Silva, como novo assinante.

Conforme o seu pedido já lhe enviamos o presente número.

De visita à sua terra natal acompanhado de sua família, esteve o Sr. Domingos Martins Rebelo, nosso conterrâneo da freguesia de Carrazedo, vindo à nossa Redacção pedir a sua inscrição como

Na primeira prova para o campeonato corporativo em ciclismo, organização da F. N. A. T., a equipa d' «A Modelar», classificou-se em 1.º lugar

No pretérito domingo, dia 14, realizou-se a primeira prova para o campeonato corporativo de ciclismo, organização da F. N. A. T. e a que concorrem as equipas d'«A Modelar» e da «Mabor».

O trajecto Braga, Guimarães, Famalicão, Braga, contra-relógio, na distância de 70 quilómetros, foi vencida pelos estradistas à velocidade de 37 quilómetros hora, proeza interessante tendo em conta que se não trata de ciclistas dados a estas pugnas.

Pela «Modelar» concorreram os ciclistas: Antero Ernesto da Silva, António da Silva e Albano Ovinha de Araújo; e pela «Mabor»: Marcelino Guedes, Leal Pinto, Ernesto e Meireles.

Como se vê do grupo antagonista fazem parte dois nomes com assento na «volta a Portugal» o que torna mais meritosa a vitória dos nossos representantes.

A classificação foi a seguinte: 1.º Marcelino Guedes, «Mabor»; 2.º Antero Ernesto da Silva, «Modelar»; 3.º Albano Araújo, idem; 4.º António da Silva, idem; 5.º Ernesto, «Mabor»; 6.º Leal Pinto, idem; 7.º Meireles, idem.

Em Bouro—Santa Maria, uma mulher deu à luz uma criança que enterrou numa corte

Bouro-Santa Maria, 17—Esta manhã, foi encontrado numa corte no lugar do cano, da freguesia de Bouro-Santa Maria, do concelho de Amares, o cadáver duma criança. A G.N.R. desta vila, sob as ordens do seu comandante, prendeu naquele lugar Angelina de Jesus Almeida da Silva, casada de 23 anos de idade, a qual declarou ter dado à luz dias antes uma robusta criança de sexo masculino, que enterrou na corte de uma casa. Compareceram no local as autoridades Judiciais, e o respectivo processo foi enviado a Juízo.

T. M.

novo assinante.

Inscrevemo-lo com todo o prazer e já lhe fizemos seguir o presente número.

O Sr. Luiz Adolfo de Sousa, nosso estimado correspondente, indica-nos para novo assinante o Sr. Manuel Abel Pereira de Almeida, do Brasil que registamos com todo o gosto.

Já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

Visado pela censura

Dado que a classificação é por pontos

«A Modelar» apresenta 9 pontos e a «Mabor» 12 o que nos dá o primeiro lugar por equipas

A 2.ª prova e última é no dia 28, por Braga, Prado, Ponte do Lima, Arcos, Braga, em linha e da classificação final sairá o corredor que se classifique em 1.º e a equipa classificada em 1.º lugar para se deslocarem ao sul para as finais.

Contemos com o brio e dedicação dos nossos ciclistas para nos poderem representar nas referidas finais.

HUMORISMO

Ainda há pior

No tempo da revolução francesa, em Julho de 1793, seguia para a guilhotina um pobre condenado em companhia do carrasco que o devia executar.

O sol estava a pino, e o calor era de estourar termómetros.

Ambos os viajantes suavam por todos os poros, e o que havia ser executado exclama:

—Ah, meu Deus! Que calor!

E o carrasco acrescenta: —E você ainda tem sorte! Imagine eu que tenho que voltar com este sol abrasador.

Cavaco entre amigos

—Sempre desgraças nos caminhos de ferro!

—O que aconteceu?

—No combóio das oito, chega minha sogra...

Numa lição de catecismo

O prior:—Explica-me o mistério da Encarnação, Francisco.

O que é encarnar, sabes?

—Sei sim, senhor prior! É o que eu sei melhor!

—Então diz.

—Encarnar, senhor prior, é vestir-se a gente de vermelho.

Noticias pessoais

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso estimado colaborador, professor Domingos M. da Silva, autor da Monografia do Concelho de Amares, que veio em gozo de férias e para recolha de elementos para o trabalho que está a elaborar, com pleno aplauso dos leitores da Tribuna Livre.

O Drama do Calvário

(Continuação da 1.ª página)

mesma impostora legalidade de Caifás e do Conselho dos Anciãos seus comparsas, que farisaicamente acusaram o justo, sem provas, por um crime que lhes repugnava figurasse na sentença; a mesma lei das conveniências adoptada por Pilatos, que ao lavar as mãos não pôde lavar a consciência do seu indigno acto de entregar um justo aos instintos sanguinários da turba. Nem

mesmo as diligências que empreendeu para convencer os judeus da inocência de Cristo, justificam a sua iníqua sentença, ao mesmo tempo vexatória para o orgulho dos judeus, que se resumia nisto: «Jesus de Nazaré, rei dos Judeus», (escrita em hebreu, grego e latim).

—«O que escrevi está escrito», respondeu Pilatos aos judeus, quando estes lhe solicitaram que retirasse desta desajeitada sentença a expressão

O Cortejo de oferendas da Snra. da Abadia

(Continuação da 1.ª página)

de, Rio Caldo, Vilar da Veiga e Parada de Bouro, do concelho de terras de Bouro.

Segundo nos informaram o bazar para arrematação dos produtos oferecidos e cuja deterioração era de temer decorreu com a maior animação e muita procura ultrapas-

sando sempre os valores que as mercadorias têm nos nossos mercados.

A Confraria, atenta às suas responsabilidades trabalha já no sentido de fazer as obras para que se destina o produto do cortejo.



Um dos vários ranchos que se apresentaram durante o cortejo

Luta contra a febre catarral dos ovinos (lingua azul)

Como foi largamente divulgado por circulares dirigidas aos Rev. Párocos e por editais, promove a Direcção Geral dos Serviços Pecuários um intensa campanha contra a FEBRE CATARRAL DOS OVINOS, vulgarmente conhecida por LINGUA AZUL, de efeitos muito nocivos.

Trata-se duma doença infecciosa, que, no ano transacto, grassou com a maior violência no sul do País, onde provocou os maiores prejuizos e que somente a acção rápida destes Serviços evitou que fossem catastróficos.

E porque se prevê o seu alastramento, neste ano, a zonas que, como o nosso Distrito, foram poupadas a quando do primeiro surto, e porque a vacinação é a única medida verdadeiramente eficaz que se conhece, ser um dever que a todos incumbe de fazer apresentar voluntariamente todos os seus ovinos à vacinação.

Profilaxia da raiva

Conforme editais publicados, proceder-se-á à vacinação anti-rábica dos caninos, durante o mês de Abril, como se segue:

Em 23 de Abril, pelas 16 horas, no lugar do Terreiro—Bouro S.ta Maria, para as freguesias de Bouro (S.ta Maria) e Bouro (S.ta Maria);

Em 23 de Abril; Pelas 8 horas, no lugar da Igreja—Caires, para as freguesias de Caires e Besteiros;

Pelas 14,30, junto à Escola de Rendufe, para as freguesias de Rendufe, Barreiros e Bico;

Em 26 de Abril, pelas 11 horas, no lugar do Eido, de Goães, para as freguesias de Goães, Seramil e Vilela.

«rei dos judeus», mas porque lhe convinha justificar-se perante Tibério, seu senhor, não poderia realmente retirar este suposto motivo de traição da repugnante sentença condenatória, sem o qual não tinha fundamento algum. A lei das conveniências tinha que vencer!

É o que se passa ainda em muitos casos da política de conveniência de nossos dias, em que os Pilatos calcam todas as leis, hipocritamente, para servir seus torpes fins, porque Cristo morreu pela humanidade, mas não entrou ainda em seus empedernidos corações.

Como será rigorosa a sentença final de Cristo-Julgador, para estes traidores da humanidade!

—«Sem dúvida, que este homem era filho de Deus», exclamou o centurião, comovidamente, perante a prolongada e doce agonia de Jesus. O mesmo reconheceu Longuinhos ao ser curado da cegueira pelo mesmo sangue que criminosamente fez brotar do coração agonizante de seu Inimigo—Salvador. O próprio Sinédrio, ao ver depois da crucifixão os sinais evidentes da sacrilega condenação do Filho de Deus, soltava e prendia os apóstolos sem decidir, antes os procurava convencer pela persuasão, chegando a levantar-se vozes como esta, de entre os anciãos que o compunham: «... não vos ocupeis mais desses homens e deixai-os partir. Se essa empresa ou essa obra, vem dos homens ela será destruída, mas se vem de Deus não a podereis destruir. Correis o risco de ter combatido contra Deus».

E nada adiantou a Nero, o terror dos cristãos, o tirano dos tiranos, desencadear a mais diabólica guerra de extermínio contra os cristãos, ou mesmo cruxificar Pedro e degolar Paulo, os grandes campeões da Fé, porque o seu sangue, como «semente de cristãos» que era, fazia multiplicar os crentes e arrejgar a fé nas almas.

Enquanto que Pedro e seus companheiros em Cristo expiravam serenamente nas masmorras e nos circos, com a alma limpa, Nero morria com 32 anos, atormentado pelo terror que o levou ao suicídio, horrendamente desfigurado, «de olhos abertos e fixos, que faziam medo aos que o viam».

É a sorte dos inimigos de Deus!

Os tiranos de todos os tempos e, como nenhuma, a teimosa, louca e monstruosa tirania dos nossos dias, tem tentado todas as forças e todas as filosofias para destronar Deus do coração da humanidade, sem que tenham podido sequer diminuir as suas instituições, antes as tem valorizado com as perseguições.

Passam os homens e os séculos e com eles roem os impérios, mas a Barca de Pedro segue intangível pelas ondas alterosas da borrasca hedionda do mal, sempre pronta a recolher naufragos no seu seio amoroso.

EME

ADORO ESSA TERRA

Amares és tão pequenina
Mas de beleza sem fim
Irigiram essa estátua
A memória de D. Gualdim.

És duma beleza infinda
No país não tens rival
O teu solo é tão fértil
Como nunca vi igual.

A primeira vez que vi Caldelas.
Ainda éramos pequeninos
Tuas águas milagrosas
P'ra cura dos intestinos.

De tudo tu tens fartura.
Em vinhedos e laranjais
Ao recordar o passado
Até dou suspiros e ais.

Amares tem bem vincado.
O seu nome por toda a banda
A casa e quinta da tapada em Besteiros
Que foi berço do célebre Sá de Miranda.

Ao rematar estes versos.
Fico saudosos a pensar...
Terra de lindas raparigas
Como custa a encontrar.

Aos grupos de Goães

Ó lindo grupo sem rival
Cá de baixo da Devesa.
Não trocaste o traje regional
Pelo traje à vianesa.

Segundo grupo de bom gosto!...
É galante e tem muita graça.
Quando veste o traje minhoto,
Não nega a sua boa raça.

De Goães, o primeiro grupo,
Do lado lá dessa fronteira
Também ajudou com sua graça
Até à hora derradeira.

D. S.

ALFAIATARIA "BELCORTE," DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona faios para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE,"
LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR—AMARES

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos.
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Via Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Complete sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Tribuna Desportiva

O Sporting de Braga

ISOLOU-SE NO PRIMEIRO POSTO

e a próxima jornada pode vir a acimentar ainda mais a sua vantagem

Não é demais afirmar-se que o quadro braguês tem proporcionado aos seus adeptos uma época cheia de emoções. E se voltarmos ao convívio dos grandes é caso para se dizer que valeu a pena vivê-las, tamanha tem sido a unidade que todos os bracarenses tem patenteado.

Além disso o grupo de Braga veio oferecer à divisão secundária outros atractivos, outra categoria, espalhando pelos campos portugueses, do Minho ao Algarve, toda a sua real classe, toda a força do seu futebol rendilhado, malabarista e, também terrivelmente prático. Para reforçarmos este último pormenor, teremos de acrescentar que o Braga tem no seu activo o resultado mais volumoso desta época: 13-1 ao Chaves.

Depois da vitória em Faro, que tornou mais evidente o empenho da Amadora, a turma bracarense tinha uma grande cartada a jogar no seu relvado frente ao Guimarães. Jogou-a como grande equipa e soube conquistar merecidamente o triunfo.

A prova da II divisão, tal e qual se apresenta, torna-se demasiadamente extensiva. Chamam-lhe apropriadamente a

maratona do futebol nacional. Custa aguentá-la e só com grandes sacrifícios se chega a alcançar o seu termo.

O grupo do Sporting tem sido o mais infeliz. Algumas lesões e outros aborrecimentos tem causado sérios problemas à colectividade braguesa. É necessário possuir-se muito valor e uma vontade extraordinária para levar de vencida o penoso caminho em que se lançaram os bracarenses.

Para agravamento da nossa desgraça tivemos no último domingo de aguentar uma arbitragem desastrosa de um juiz que foi impiedoso para os bracarenses. Custou a aceitar a afronta do árbitro de Aveiro, terra que tão carinhosamente nos soube já receber e da qual guardamos as mais gratas recordações.

O sr. Mário Garcia irritou-nos, vexou-nos e naturalmente sairá ileso da sua arbitriedade. A sua desorientação custou caro ao clube de Braga.

O Salgueiros dominou como se esperava, o Montijo Sentiu certas dificuldades mas

veio a merecer justamente a vitória.

Também o Farense ganhou ao Coruchense, no campo deste último. Portanto a equipa algarvia ganhou outro alento para o declinar da prova. E como o Guimarães e o Salgueiros ainda terão de ir a Faro, fácil é adivinhar, desde já o interesse que vão despertar aqueles dois encontros.

Não há dúvida nenhuma que o êxito do Farense veio emprestar outra curiosidade à prova. E o primeiro embate—o do Salgueiros—está já marcado para domingo que vem.

* * *

Outra semana de grande expectativa surge aos desportistas bracarenses. Depois das deslocções ao sul, do «derby» minhoto, temos agora as saídas do Guimarães e do Salgueiros. Ambos os jogos es-

RECORTES SECCÃO DE ODECAM

A arte de saber beber

Uma boa mesa deve ter bom vinho—ele é o elixir insubstituível

Anacreonte, o velho, costumava a dizer: «O vinho que inventou a dança e que gosta dos versos não deve se distanciar, jamais, do alcance de

tão a ser aguardados com muito interesse pelos entusiastas da nossa terra. Na verdade os dois prêmios interessam muito para o futuro do Braga.

O Sporting está em situação de poder por si só resolver o seu problema, mas os resultados dos jogos que indicamos poderão vir a beneficiar muito o Sporting de Braga.

nossas mãos. O amor e a graça são seus escravos. Não desconfiemos nunca de sua amizade e dignifiquemos, com seu adorável sabor, o valor dos alimentos».

Por outro lado, Omar-Al-Khayam, o célebre poeta oriental referindo-se a ele, disse: «Com coisas doces não valem por uma só ácida». E é assim que partindo de referências tão antigas e tão sábias; chegamos à conclusão que: A arte de beber é tão velha como a própria humanidade. Nasceu há séculos, principalmente com Noé, após o dilúvio. Generalizou-se nas bacanais romanas com Horácio, como paginista e Heliogáballo, como consumidor desafiado. Depois, se passou à França onde adquiriu seu verdadeiro sentido e de onde partiu orientando os quatro rumos do planeta com sua sábia alegria e sua mensagem civilizadora.

Uma mesa sem vinho é qual um jardim sem flores, ou melhor, um paraíso sem céu. Um vinho para cada prato, um copo para cada vinho, um vinho para cada hora, deve ser a maior preocupação de um anfitrião habilidoso.

Páscoa

Após três dias do descer da Cruz,
Conforme a profecia anunciara,
Ergue-se do sepulcro o Bom Jesus
N'aquela manhã remota e preclara.

E Madalena O viu, e radiante
Aos outros disse: Ressurgiu Jesus!...
E os Apóstolos disseram; n'esse instante,
Foram-se as trevas, veio enfim a luz!

E com efeito, as trevas recuavam
Ao mesmo tempo que eles avançavam
Mostrando ao mundo a redentora Cruz.

E desde então a criatura humana
Não cessa de cantar: Hosana! Hosana!
Bemdito seja o nome de Jesus.

UERBA

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quilisque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Folhetim da "Tribuna Livre,, 17

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho—Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

—Pois é...

Eu é que hei-de baixar, eu é que tenho de perder!

—E baixando para a minha proposta creia que faz um bom arrendamento.

—Isso é o que te parece... mas está bem!

Está fechado o contrato e na próxima semana, quando melhor te convier vamos por o preto no branco, legalizar o arrendamento.

Podes felicitar-te que me apanhaste de boa maré e que fizeste um bom negócio.

Eu é que já não posso dizer o mesmo, pois tu erraste-me os cálculos.

—No dia em que o senhor Morgado quiser.

E não se arrependa do arrendamento que fez, pois dificilmente o faria tão bom.

—Então pode ser na quarta-feira, que é o dia do mercado semanal na Feira Nova e de uma cajadada podemos matar dois coelhos, pois necessito de ir à feira comprar umas coisas.

—Combinado.

—Então, se não te fizer diferença, vens por aqui e, depois seguimos os dois.

—Às suas ordens.

—Bem, agora vamos beber mais uma malga de vinho que vem o merecemos.

A solicitude do Morgado denotava bem que estava bem disposto pela transacção que fizera...

E levantando-se foi ao tonel encher as malgas do precioso sumo da uva.

Depois dos dois trizarem é que se levantaram, mas o José verificou que não tinha a normal firmeza nas pernas e para conseguir transpor os ombrais da porta da adega fê-lo aos zigzagues, o que fez rir o proprietário da quinta do Vale.

Aquela tarde de Maio estava quente e perfumada.

O ar puro e uma porção de água fresca da fonte restabeleceram o equilíbrio do novo caseiro do Morgado do Souto.

O proprietário da quinta do Vale, quando recolheu a casa, esfregava as mãos de contente, pois conseguira arrendar a propriedade por mais 40 alqueires de milho do que lhe pagava o Manuel Gaspar.

E de si para si:

Note-se que o rapaz não fica prejudicado, visto que é muito trabalhador e como é novo há-de querer arrancar o maior rendimento possível à propriedade.

É verdade que do corpo lhe sai, mas nesta idade, os homens quando encaram as coisas a sério são capazes de removerem montanhas, por maiores que sejam.

De forma que lucrarmos os dois, pois eu sempre consegui, embora pequena, uma margem sobre o antigo arrendamento.

E o José, estou certo, há-de caprichar por trazer sempre o arrendamento e dia.

Eu conheço-o bem, tem a verdadeira noção dos deveres a cumprir—e, por isso, não podia encontrar melhor substituto ao que vai sair.

O Manuel Gaspar, quando souber que a quinta do Vale já tem novo caseiro e eu maior rendimento, há-de morder-se de inveja!

Eu bem percebi os meus cálculos.

Veio cá com todo aquele arrazoado a ver se eu ia no canto da seireia e lhe baixava a renda para os limites que o satisfizessem.

A julgar, assim, dá-me a impressão de que ainda não me conhece bem...

O José, por sua vez, ia satisfeito por haver chegado a um acordo com o Morgado, consoante os seus cálculos.

É que o arrendamento nas mãos era um argumento de peso e decisivo com que se apresentaria na casa do Francisco do Monte para lhe pedir a mão de sua filha.

Foi direito a casa e contou ao pai o que se passara.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

quinta de Castro, e outros bens confiscados a outros fidalgos. Deu-lhe mais o Senhorio de Entre Homem e Cávado com todos os direitos e pertenças mas com a condição de pagar a D. Maria de Azevedo, irmã daqueles e 2.ª vez viúva, então de Álvaro Meira, 500 coroas de ouro, que D. João I lhes prometera em casamento, senhorio que ela ainda conservava por garantia desse pagamento.

A doação a Pedro Machado, que se considera o 1.º donatário deste concelho, tem a data de 29 de Abril de 1450.

Recebeu ainda por sua mulher, D. Inês de Góis, entre outras terras, o senhorio de Lousã. Morreu no escalonamento de Tanger.

Sua viúva casou com Álvaro da Cunha, senhor de Lanhoso.

Francisco Machado seu filho e 2.º senhor de Entre Homem e Cávado, serviu os reis D. Afonso V, D. João II e D. Manuel. Casou com D. Joana de Azevedo e veio a falecer em 1518.

Manuel Machado de Azevedo. Faça-se aqui uma breve pausa. Sendo comendador de Sousel, que seu pai havia recebido por troca que fizera com D. Jorge, Duque de Coimbra, pelo senhorio da Lousã, foi o terceiro donatário deste concelho.

Passou com seus irmãos os tempos académicos junto de Coimbra, circunstância a que Montebelo atribui o bom entendimento de simpatia e sã camaradagem a aproximação com Sá de Miranda, até que se intensificou a amizade pelos apertados laços da família.

Temperamentos bastante semelhantes, fácil lhe foi modelar os seus ideais e sistemas pelo de seu ilustre cunhado, o glorioso poeta-lavrador.

Mandou trazer, por terra e por mar, de suas propriedades na Lousã estacas de oliveira, laranjeiras e outras árvores de fruto; ele foi deste modo o verdadeiro fomentador das principais fontes de riqueza destas terras.

Alguns autores chegam a afirmar que foi ele quem ensinou a plantar oliveiras na provincia do Minho.

Inimigo da ociosidade, diz Montebelo, na biografia que dele escreveu, que, quando o inverno o obrigava a encerrar-se portas a dentro do Solar de Castro, era tal sua paixão pelo desporto da caça, que entretinha-se a matar aranhas, chegando-lhes à boca das tocas moscas que serviam de isco.

O «torturado de Seide» que por aqui vaqueou em fantasia a buscar notícias especulativas e sensacionais para os seus múltiplos romances, no seu gosto sarcástico e ridicularizante, também fez questão com este e outros episódios aqui ocorridos.

Com a triplíce aliança, Castro—Tapada—Rendufe, as terras de Entre-Homem e Cávado conheceram então a melhor data do seu esplendor.

Tornaram-se faustosos os salões de Castro.

Quadros de artistas de quinhentos revestiram os seus tectos e paredes, donde mais tarde foram arrancados e transportados à capital, a causar admiração aos entendidos.

Um ou outro escritor atreve-se a censurar Pinheiro Chagas por colocar em devido e justo relêvo histórico alguns destes destacados personagens da Casa de Castro.

Aqui viveu muitos anos e morreu, sendo sepultado assim como sua mulher D. Joana da Silva na capela de Santa Margarida, anexa à igreja de Carrazedo, da qual havia sido fundador.

Francisco Machado da Silva, 4.º senhor de Entre Homem e Cávado, casou com D. Maria da Silva, da Casa de Regalados, a qual matou por julgá-la infiel, momentos depois de ter também mandado assassinar Henrique de Sousa, comendatário e benfeitor de Rendufe, isto na Casa de Castro, a 3 de Fevereiro de 1567. Passou as 2.ªs núpcias com D. Mécia de Melo, filha de Gonçalo Coelho, senhor de Felgueiras e Vieira e de sua mulher D. Maria de Melo, de Pombeiro.

Era afilhado do cardeal-rei D. Henrique que veio celebrar o seu baptismo, sendo então arcebispo de Braga.

D. Margarida Machado da Silva, filha do 1.º matrimónio, casou com Manuel de Araújo e Sousa, de Arcos de Val-de-Vez e foram os 5.ºs donatários de Entre Homem e Cávado.

Félix Machado da Silva, o célebre Marquês de Montebelo, casou com D. Violante Orosco e Lodron, filha dos marqueses de Mortara, em Itália; conservou-se em Madrid depois da aclamação de D. João IV, e lá morreu em 1662. Seu irmão o segundo marquês mandou trazer seus restos mortais para Carrazedo, recebendo sepultura brasonada na capela-mor da igreja com a seguinte inscrição:

Aqui jaz Félix Machado comendador de S. João de Coucieiro e D. Violante de Horosco e Lodron, Marqueses que foram de Monte Belo e Srs. deste C.º D.º Fr.º e D.º (Diogo) Machado seus filhos foram trasladados de Madrid a esta capela em 22 de 7.º do anno 1664.

Continua no próximo número

Tribuna de VILA VERDE

Grémio do peixe

Pelo Grémio do peixe foi montado nesta vila, um posto abastecedor de peixe o que vem beneficiar imenso as classes pobres e médias que muitas vezes se viam privadas deste delicioso produto.

O primeiro dia de venda foi no mercado Municipal e foi de tal maneira abundante que toda a gente ocorreu ao mercado e fez as suas compras alguns, até para vários dias.

Hoje, dia 16, a fartura foi menor pelo que muitas donas de casa vieram desoladas com as mãos vazias.

Oxalá se não repita muitas vezes esta falta para bem do consumo público, são os nossos votos, pelo que pedimos ao Grémio a sua atenção.

Banda de Música

No passado Domingo, dia 14, efectuouse o penúltimo ensaio geral da Banda Marcial de Vila Verde, a que acorreram todos os seus elementos o que prova o entusiasmo com que todos os seus componentes estão interessados em continuar a levar a todas as terras o bom nome deste concelho.

A primeira festa de vulto deste ano, realiza-se em Pevidem, concelho de Guimarães, com a excelente Banda daquela localidade.

Outras festas se seguirão, onde a nossa Banda terá que se defrontar com Bandas de alta categoria—como seja a Banda de Infantaria n.º 6, Pijão e outras cujo nome nos não ocorre neste momento, pelo que temos esperança de, como nos anos anteriores, darmos batalha condigna a todos, pois confiamos na proeminente competência do seu Director, Manuel da Silva Pais e dos seus colaboradores, rapazes competentes e cheios de boa vontade.

Avante, pois, pelo concelho de Vila Verde.

Deliberações da Câmara

Licença para obras

A Aparício Rodrigues, de Barbudo, para construir uma ramada junto ao caminho público, no lugar do Monte.

A José Manuel Gonçalves de Castro, do lugar da Cardeia, Lage, para reconstruir um muro à face do caminho público.

A Sofia Braga de Almeida, do lugar de Agrelo, Parada de Gatim, para construir uma ramada à face do caminho público.

A Adelino Pereira da Silva, do lugar de Cantinhos, Lanhas, para reconstruir um muro.

A António Vilela da Mota Barbosa, do lugar de Paranhô, Prado S. Miguel, para construir uma ramada junto do caminho público.

A Carlos de Araújo, do lu-

gar de Estrumil, Oriz Santa Marinha, para construir uma ramada junto do caminho público.

A José Domingos Moreira, lugar de Sousa, Arcozelo, para construir uma ramada à face do caminho público.

A Abel António Soares Nogueira, do lugar de Sá, Geme, para reconstruir um muro à face do caminho público.

A Manuel Fernandes de Oliveira, do lugar de Cervainhos, Cervais, para construir uma ramada à face do caminho público.

A Armando Saraiva, do lugar de Vinhal, Pico S. Cristóvão, para reconstruir uma casa à margem do caminho público.

Assistência hospitalar

A Maria Julia Alves, do lugar da Lameira, Ponte de S. Vicente, para tratamento no Hospital de S. Marcos Braga.

Saldo camarário

O Saldo da Câmara, depositado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência era de 198.837\$60 em 4-4-957.

Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães

Fez anos, no passado dia 10 do corrente o sr. dr. António Ribeiro Guimarães ilustre presidente da Banda Musical e ilustre clínico, que dotado de coração generoso e baírrista, se tem devotado aos pobres e a Vila Verde que tanto ama.

«Tribuna Livre» que por falta de espaço não deu a notícia no número anterior envia-lhe sinceros parabéns, porque sabe que fazendo-o saúda o bom povo de Vila Verde que tem nele um dos seus mais dedicados filhos.

D.

TRIBUNA INTERNACIONAL

Se a Jordânia for atacada os Estados Unidos assumirão uma atitude firme

Interrogado acerca da atitude dos Estados Unidos, no caso de um ataque contra a Jordânia, o porta-voz do Departamento de Estado declarou:

—A atitude dos Estados Unidos em face de uma agressão foi sempre clara. Como exemplo, recente, podem citar-se as medidas que tomamos no momento da recente intervenção no Egipto. Quando esta se verificou, o presidente Eisenhower expôs claramente que os Estados Unidos manteriam a sua promessa a respeito da vítima de qualquer agressão. Desde então, as forças estrangeiras retiraram-se do Egipto. Esta é maneira como os Estados Unidos e os restantes países podem auxiliar eficazmente os países que forem atacados.

O gabinete de Khalidi foi aprovado pelo rei Hussein

O rei aprovou a lista do novo Governo jordano. Entre os ministros Hussein FaKhri Khalidi primeiro-ministro e ministro da Defesa, é um refugiado da Palestina ultra-nacionalista, já várias vezes ministro dos negócios estrangeiros no Governo Samir Rifai em 1956, época em que o general Glubb Páxá, que se encontrava à frente do Exército jordano, foi reenviado para o Reino Unido. Ao informar o rei Hussein que a-

ceitava formar gabinete, declarou que a sua política consistia em lutar pela união dos povos árabes e pela sua soberania, combater o imperialismo, opor-se aos pactos estrangeiros e apoiar uma política de «neutralidade positiva.»

Said El Mufti, vice-primeiro ministro e ministro do Interior e da Agricultura, foi chefe do Governo em 1955 quando a Jordânia recusou aderir ao pacto de Bagoda.

Fawzi El MuKi era presidente do ministério quando o rei Hussein subiu ao trono. Foi recentemente embaixador no Egipto.

Boicotagem do canal de Suez

O embaixador francês na Grã-Bretanha, Jean Chauvel, visitou o secretário dos Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, para discutir o problema do Canal de Suez, que será, provavelmente, dentro em breve apresentado ao Conselho de Segurança.

Porém, círculos geralmente bem informados desta cidade disseram não ter sido ainda esclarecido o resultado das conversações, no Cairo, até aqui inconcludentes, sobre o canal, entre o Egipto e os Estados Unidos.

Círculos franceses disseram hoje que, no caso de se malograrem as conversações com o Egipto sobre a futura exploração do canal, a opinião francesa seria a favor de boicote do canal. Círculos franceses disseram que a exequibilidade desse plano dependeria do grau de apoio que se obtivesse das nações utentes.